

O ESCOTISMO COMO ELEMENTO DESENVOLVEDOR DA IDENTIDADE PSICOSSOCIAL NA TERCEIRA INFÂNCIA

Andreza Santos e Lima*
Fernando Cotta Trópia Dias**

RESUMO

O presente artigo inscrito no âmbito da Psicologia, pretende investigar a importância do movimento escotismo no desenvolvimento da Identidade Psicossocial de crianças na terceira infância (dos 7 aos 10 anos, especificamente) que integram o *Ramo Lobinho*, bem como as habilidades físicas, intelectuais, afetivas, sociais e a consciência ambiental desenvolvida através de atividades e dinâmicas do escotismo, cujo planejamento é dado a partir do *Programa Educativo*, do sistema de progressão dos escoteiros e do estabelecimento de categorias divisórias planejadas quanto à faixa etária e número de participantes, visando potencializar a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis, solidários e capazes de tomar decisões por si mesmos (autonomia). Foi realizada uma pesquisa de campo com uma entrevista semiestruturada com duas duplas de sujeitos na amostra: a primeira, contendo ex-integrantes de grupos de escotismo e, a segunda entrevista, realizada com dois chefes responsáveis pelo *Ramo Lobinho* atualmente na cidade de Curvelo – Minas Gerais, Brasil. O estudo apresentado é de natureza descritiva, quanto aos meios foi realizada uma pesquisa de campo para fins qualitativos. A partir das entrevistas foi possível perceber as contribuições do Escotismo na formação identitária das crianças, utilizando-se de atividades lúdicas como a interpretação da história de Mowgli, através dos objetivos do grupo, como a socialização, a educação, a adesão a princípios e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento enquanto ser social. As análises sugerem uma mudança no comportamento das crianças para consigo e para com o meio externo, sendo ele a comunidade, família e no grupo escoteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Escotismo; Terceira Infância; Identidade; Psicologia.

ABSTRACT

The present article subscribed in the scope of Psychology aims to demonstrate the importance of the scouting movement, which is a volunteer movement not related to political parties, in the development of the individual and groupal psychosocial identity in third infancy (from 7 to 10 years old, specifically) who integrate the Wolfie Section, as well as the physical, intellectual, affective, and social skills and the environmental conscience through scouting activities and dynamics which planning is given considering the Educative Program, the scouting progression system and the establishment of divider categories planned according to the age range and the number of participants, aiming the formation of responsible, able to take decisions and solidary citizens. A field research was done as a semi-structured interview with two couples responsible for the Wolfie Section nowadays, with the objective of investigating the influence of scouting in the development of the participants of this section in the Calazans Chief Scouting Group, 152, Curvelo city, state of Minas Gerais, Brazil. The study presented is descriptive, about the means a field trip was done for qualitative purposes. Through the interviews it was possible to perceive the contributions of the scouting movement in children's identity formation, using ludic activities such as the interpretation of Mowgli's story, through group objectives, like the socialization, education, attachment to principles and responsibility for your own development while social being. The analysis suggests a change in children's behavior for themselves and the environment, as the community, family and in the scouting group.

KEY WORDS: Scouting; Third Infancy; Identity, Psychology.

*Graduanda em Psicologia, Bacharelado pela Faculdade Ciências da Vida (FCV/2017).
Email: andrezasantos@windowslive.com.

**Psicólogo/Mestre em Psicologia – Processos Psicossociais e Socioeducativos – UFSJ/2014
Email: fctropiadias@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907 por Robert Baden Powell na Inglaterra, sendo um movimento educacional mundial de crianças e jovens, sem fins lucrativos, apartidário, com a colaboração de adultos e trabalho voluntário. O movimento escoteiro tem como objetivo contribuir no desenvolvimento das crianças e jovens, ajudando-os através das atividades escoteiras a realizar suas potencialidades em diversas dimensões: afetivas, espirituais, físicas, intelectuais e sociais, para que cresçam como cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes na sociedade, conforme a definição do seu próprio *Programa Educativo* (SOUZA, 2016).

O movimento escoteiro tem um sistema de progressão dos escoteiros, o *Programa Educativo*, que pode ser entendido como o agente incentivador e combustível para que os participantes busquem a evolução para aquisição de distintivos. Através desse programa são oferecidas atividades atrativas para cada faixa etária com objetivo de desenvolver suas já citadas dimensões (FERREIRA, 2016).

O movimento escoteiro traz contribuições tanto para os Lobinhos, quanto para a sociedade, pois através das atividades propostas por ele trabalha-se com a socialização, a educação, a adesão a princípios espirituais e o fortalecimento dos mesmos, dever para com o próximo, lealdade, harmonia, promoção da paz, respeito à dignidade do homem, equilíbrio da natureza, dever para consigo mesmo e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento da criança enquanto ser social (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014). De acordo com ESTEVES (2010, p.9), a socialização e interação são o “caminho para a construção da identidade pessoal”. As atividades incentivam as crianças à socialização, pela diversão e execução de tarefas em equipes, sendo um espaço propício para construção da identidade e da personalidade (GASCHLER, 2013).

Assim, nesse eixo de análise temático, a presente pesquisa partiu do seguinte problema: quais as atribuições do movimento escoteiro para a construção da identidade da criança? A principal finalidade é identificar como o movimento pode contribuir para a formação psicossocial das crianças do Grupo Escoteiros Chefe Calazans - 152 de Curvelo/MG. Como objetivo geral, visa portanto, analisar a contribuição do movimento escoteiro na construção da identidade psicossocial das crianças e apresentar como as atividades lúdicas contribuem para a formação da identidade da criança enquanto ser social.

Por fim, a pesquisa almeja contribuir socialmente para uma melhor compreensão do fenômeno, por ser pouco investigado, mesmo no âmbito da psicologia.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica, descritiva, sendo que em seguida fora realizada uma pesquisa de campo, a fim de verificar as atribuições do escotismo na terceira infância. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com dois irmãos adultos que já fizeram parte do Ramo Lobinho e dois chefes responsáveis pelo citado ramo do Grupo de Escoteiro Chefe Calazans - 152, da cidade de Curvelo – MG. Por meio de categorias de análise posterior, as análises e resultados foram elaboradas em quatro categorias, a saber: a importância da atividade lúdica no escotismo para o desenvolvimento infantil, a socialização e o trabalho em equipe, sustentabilidade e visão ambiental e visão à liderança democrática e autonomia.

Como resultados gerais advindos da atividade da pesquisa, pode-se salientar uma mudança geral no comportamento das crianças para consigo e para com o meio externo, sendo ele a comunidade, família, o grupo escotista, o meio ambiente, podendo dizer até mesmo o mundo, passando a apresentar comportamentos mais sociáveis, afetivos, de caráter, melhor noção de responsabilidade social e coletiva, além de maior senso de cooperatividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SURGIMENTO, DESENVOLVIMENTO DO ESCOTISMO E OS BENEFÍCIOS NA TERCEIRA INFÂNCIA

O Escotismo foi fundado em 1907 por Robert Baden Powell na Inglaterra, sendo um movimento educacional mundial de crianças e jovens, sem fins lucrativos, apartidário, com a colaboração de adultos e trabalho voluntário. O movimento escoteiro tem como objetivo contribuir no desenvolvimento das crianças e jovens, ajudando-os através das atividades escoteiras a realizar suas potencialidades em diversas áreas, como espiritual, física, intelectual, afetiva e social, para que cresçam como cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes na sociedade, conforme a definição do seu próprio Programa Educativo (SOUZA, 2016).

O *Programa Educativo* visa atender os propósitos, princípios e método dos escoteiros, que são de conhecimento fundamental para todos que desejam dedicar-se à prática

do escotismo. Os elementos abordados trazem: a organização dos ramos, que é feita por faixa etária para adaptação das atividades; a área de desenvolvimento: social, afetiva, de caráter, intelectual, espiritual, física; os objetivos educativos e competências: conferem coerência, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo; sistema de progressão pessoal, usado como estimulador para que crianças e jovens assumam a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, utilizando títulos classificatórios, estimulando a participação, interação e a busca pela evolução para aquisição de distintivos; instâncias democráticas de tomada de decisão: possibilita que os escoteiros participem das tomadas de decisões que afetam o ramo, através de reuniões convocadas onde os escoteiros e chefe decidem sobre assuntos diversos desenvolvendo a habilidade de tomada de decisões, ponderação e entendimento do conceito de democracia, bem como a determinação da identidade e interação grupal; o planejamento participativo das atividades: que permite aos jovens a participação do planejamento, avaliação e execução das atividades a serem feitas; e atividades educativas: que oferece aos jovens a possibilidade de aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes que correspondem aos objetivos educativos (UEB, 2014).

A partir da fundação do escotismo na Inglaterra por Baden Powell, o movimento escoteiro no Brasil teve início, oficialmente, no Rio de Janeiro em 1910, pelos oficiais da Marinha, que trouxeram as ideias de Baden Powell junto com alguns uniformes. Em quatro anos, o movimento já havia se espalhado por todo o território brasileiro. Em 1924 foi fundada a instituição UEB (União dos Escoteiros do Brasil) com objetivo de unificar todos os grupos e núcleos em todo o Brasil. A partir da introdução dessa União, o movimento no país teve maior visibilidade e reconhecimento (FERREIRA, 2016). De acordo com o DECRETO-LEI nº 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946, o movimento escoteiro é considerado uma instituição destinada a educação extraescolar, sendo o maior movimento organizado de educação não-formal.

O movimento escoteiro tem um sistema de progressão dos escoteiros, o *Programa Educativo*, que pode ser entendido como o agente incentivador e combustível para que os participantes busquem a evolução para aquisição de distintivos. Através desse programa são oferecidas atividades atrativas para cada faixa etária com objetivo de desenvolver suas já citadas dimensões: afetivas, espirituais, físicas, intelectuais e sociais (FERREIRA, 2016).

De acordo com Dias (2016) “essas dimensões foram planejadas em diferentes níveis, de acordo com a faixa etária das crianças e jovens, organizadas em ciclos etários de desenvolvimento a partir de concepções psicológicas dos indivíduos”, através desses

planejamentos as crianças e jovens são agrupados em *Ramos*, que se distinguem por programas e atividades dentro da metodologia escoteira:

Tabela de Organização de Ramos do Movimento Escoteiro:

RAMO	GRUPO	FAIXA ETÁRIA / ATIVIDADES
Ramo Lobo	Alcateia	Para meninos e meninas entre 7 a 10 anos, chamados de Lobinhos e Lobinhas. Usa como marco simbólico o livro da <i>Jângal</i> , de Rudyard Kipling. As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	Para meninos e meninas entre 11 a 14 anos, chamados de Escoteiros e Escoteiras. É baseado no estudo da natureza, vida mateira, exploração, campismo, navegação e conquista do ar, fundamentado na vida em equipe e participação comunitária.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	Para meninos e meninas entre 15 a 17 anos, chamados de Seniores e Guias. Tem suas atividades em torno dos quatro desafios: físico, mental, espiritual e social, atendendo às características da idade de auto-afirmação, intenso desenvolvimento físico e intelectual.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	Para meninos e meninas de 18 a 21 anos, chamados de Pioneiros e Pioneiras. É uma fraternidade de ar livre e serviço ao próximo, funcionando como um centro de interesses, de realização, de mútua ajuda e de serviço comunitário, promovendo atividades de campismo, excursionismo e ecológicas, culturais e sociais, estimulando o jovem a evoluir em espiritualidade e perfeição humana e atingir a maturidade como cidadão feliz e eficiente.

Fonte: www.escoteiros.org.br

O movimento escoteiro, inicialmente, não contava com a versão atual do ramo Lobinhos, que veio a ser aderida após a percepção da necessidade de crianças mais jovens de participar do movimento. A partir dessa percepção Baden Powell criou a primeira versão do LOBISMO, dando início a grande expansão do movimento escoteiro em 1909.

Na alcateia, denominação para o grupo do ramo Lobo, o fundador, através da literatura de fantasia, oferece às crianças a utilização do livro como marco simbólico *O Livro da Jângal*, do autor Rudyard Kipling, especialmente *As Aventuras de Mowgli: o Menino Lobo*, que funciona como plano de fundo para as atividades lúdicas dos Lobinhos. Os chefes do ramo Lobinho são nomeados de acordo com o nome dos animais personificados da fábula *As Aventuras de Mowgli*, com o objetivo de tornar a interações com as crianças do ramo Lobinho mais lúdicas e facilitadas. A fábula apresenta contribuição rica em valores e modelos, contribuindo dessa forma para a construção de identidade da criança (ESCOTISTA EM AÇÃO, 2016).

Desse modo nota-se que o escotismo utiliza como marco simbólico as histórias de Mowgli, que conta a vida de um menino criado por uma família de lobos e sua vida indômita e livre na selva. O filme traz uma mensagem de amizade, confiança, proteção familiar e formação identitária infantil. Bagheera, uma pantera negra, é a detentora do conhecimento sobre a lei da selva e torna-se responsável pela transmissão dos mesmos a Mowgli, que sente-se motivado a buscar esse conhecimento para tornar-se igual aos outros lobos filhotes.

O desenvolver da trama, mostra conceitos psicológicos exemplificados no crescimento de Mowgli na primeira infância, vivendo o ego, quando sai para a desbravar a selva e viver perigos iminentes, resistindo aos apelos da mãe, uma atitude onipotente típica da fase. Em seguida, Bagheera assume a posição de superego, vez que os ensinamentos já foram transmitidos e ele já têm ciência das regras sociais da selva. E ao se afastar da alcateia, a personalidade de Mowgli, que fora recém formada, entra em conflito. O inconsciente, na tentativa de aniquilar o ego frágil confronta-se com o superego que o possibilitou escapar selva adentro.

O movimento escoteiro traz contribuições tanto para os Lobinhos, quanto para a sociedade, pois através das atividades propostas por ele trabalha-se com a socialização, a educação, a adesão a princípios espirituais e o fortalecimento dos mesmos, dever para com o próximo, lealdade, harmonia, promoção da paz, respeito à dignidade do homem, equilíbrio da natureza, dever para consigo mesmo e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento da criança enquanto ser social (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

De acordo com Esteves (2010, p.9), a socialização e interação são o “caminho para a construção da identidade pessoal”. Nesse sentido, as atividades incentivam as crianças a socialização, pela diversão e execução de tarefas em equipes, sendo um espaço propício para construção da identidade e da personalidade (GASCHLER, 2013).

Na terceira infância, aspectos de extrema relevância para a formação da identidade da criança são desenvolvidos. Nessa fase há uma melhor formação do conceito de si mesmo e a aquisição da independência para realização de atividades diárias, além do maior envolvimento com os pais e outras crianças. A família permanece sendo uma influência essencial e as chances de êxito na sobrevivência e interação no grupo em que vive torna-se maior nessa fase.

Nesse período ocorre o chamado período operatório concreto, que configura-se por uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas gerais. Da perspectiva das relações interindividuais, Piaget disserta que (2003, p.41) após os sete anos, a criança torna-se capaz de cooperar, uma vez que não confunde mais o seu ponto de vista com o dos outros, desassociando um do outro para que possa assim coordenar o seu próprio. É ainda nesta fase que as crianças discutem os pontos de vistas diversos e aprendem a respeitar e a aceitar a opinião dos seus colegas, bem como justificar a sua própria. Dessa forma, o seu egocentrismo é quase anulado. Com isso, a criança começa a participar de grupos com maior número de crianças, tanto assumindo a possibilidade da liderança, tanto respeitando a liderança de outro.

Considera-se ainda que o desenvolvimento cognitivo está relacionado ao desenvolvimento afetivo. Nessa fase, brincadeiras passam a ser substituídas por jogos e pelas competições, no entanto, crianças ainda apresentam dificuldades em estabelecimentos regras.

La Taille (1992) afirma que a inteligência do indivíduo é desenvolvida apenas com interações sociais. Desse modo, nessa fase de desenvolvimento, o sujeito adquire o máximo grau de socialização, e há mais interesse em participar de atividades e brincadeiras coletivas com regras, foco do programa de atividades proposto pelos escoteiros no ramo Lobinho.

As atividades propostas são organizadas em torno do ideal de socialização, interação e desenvolvimento psicossocial da criança na terceira infância através de brincadeiras grupais em que se faz necessário o entendimento de regras. Considerando que nessa fase, o indivíduo ainda é heterônomo, ou seja, segue regras impostas, atrela-se à crença de que toda regra é posta por alguém superior e acredita não ser possível modificar algo baseado em sua vontade; o programa educativo propõe tanto a subordinação à regras, desenvolvendo a disciplina, quanto o debate como forma democrática de participar das decisões que afetam o grupo, motivando o desenvolvimento do senso de participação e a habilidade de tomar decisões e mudar o que é conveniente para adaptar a interação às preferências da criança.

2.2 O PROCESSO IDENTITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM O ESCOTISMO

O conceito de identidade abordado por Bauman (2005) em sua entrevista com Benedetto Vecchi, que originou a obra intitulada *Identidade*, é dado pelo pertencimento de um indivíduo a uma comunidade, considerando que esse indivíduo seja dotado de características específicas que são prescritas por essa comunidade, como os costumes, valores, atitudes, ideias, preferências, comportamentos dentre outros.

Desta forma, se uma pessoa integra uma comunidade, ela o faz por ter características em comum com os outros indivíduos do grupo e desenvolve mais características em comum com a sua permanência na comunidade. A criança que começa a fazer parte do movimento escoteiro por interesse próprio já manifesta características típicas da atividade, como o interesse pelo meio ambiente e atividades em grupo, e ao se manter no grupo, essas crianças passam a ter cada vez mais características que os conectam e os integram e são comuns aos outros indivíduos do grupo.

No entanto, pela definição da própria identidade, há intersecção das características do indivíduo e da comunidade, mas há a ressalva de algumas diferenças que serão componentes

da sua identidade individual e, portanto, desenvolvidos de forma dissociada das características da comunidade. O teor e proporção dessa concordância é exatamente o que determina o grau de pertencimento e afinidade desse indivíduo com a comunidade.

Sendo assim, é possível que uma criança, apesar de se interessar por brincadeiras e atividades em que há contato direto com a natureza, possa se manter temerosa quanto ao contato com insetos, devido a uma característica individual, ainda que os outros integrantes do grupo não tenham ressalvas quanto à essa possibilidade. Erikson (1968), afirma ser a identidade imune às mudanças que surgem com o passar dos anos. Essa ideia explica a acentuação de traços mais permanentes da personalidade e traz consigo uma ideia de individualização através da descoberta de si mesmo. Essa ideia é refutada por autores em geral, que se posicionam antagonicamente no sentido de que as características sofrem mudanças com o passar do tempo e mantêm fixas poucas características ou diversas vezes não apresentam um núcleo fixo delas, podendo apresentar mudanças e tornar-se inteiramente diferentes em relação aos seus gostos, preferências e qualidades.

Berger e Berger (1977) diz que “a parte socializada da individualidade costuma ser designada com identidade (...) e é sempre assimilada através de um processo de interação com os outros”. A criança desenvolve e fortifica suas características através do convívio e os indivíduos com os quais ela convive tornam-se também singulares a partir dessa interação. Já Hall (2002) agrega que as identidades culturais são “híbridas”, que são impulsionadas por mudanças, “encontros e desencontros”. Hall acredita não ser possível essa afirmação de identidade única e definida, mas que essa identificação cultural é suscetível a ser mudada e transformada constantemente. Essa teoria se destaca empiricamente. Crianças normalmente interagem suas características no sentido de experimentar coisas novas ou mesmo reavaliar itens que já haviam sido estabelecidos a partir do convívio com outras crianças.

Assim, torna-se muito comum que crianças que afirmam não gostar de determinadas atividades, passam a se interessar ou mesmo reavaliar o interesse e tentar a participação. Outras vezes essa interação afeta também determinações como o paladar, quando uma criança experimenta algo que diz não gostar por influência de outra.

Sendo assim, o Movimento Escoteiro vem como forma de promover o desenvolvimento da identidade grupal, na identidade individual do sujeito, colaborando com sua formação, visando que a criança sinta-se uma peça fundamental na promoção de uma sociedade mais igualitária, fortalecendo os vínculos sociais sem massacrar seu desenvolvimento individual.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa feita nesse artigo objetiva mensurar os aspectos de desenvolvimento da terceira infância e as atribuições do movimento escoteiro para esse desenvolvimento. A pesquisa visa avaliar a influência do movimento escoteiro na formação identitária individual e grupal das crianças do ramo lobinho. A pesquisa é um processo metódico realizado racionalmente e que objetiva responder os problemas levantados pelo pesquisador (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 1998; MINAYO, 2003).

O estudo apresentado é de natureza descritiva, tendo por objetivo verificar as atribuições do movimento escoteiro para a construção da identidade psicossocial da criança. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, sem que o pesquisador interfira sobre os dados pesquisados. Na primeira etapa foram realizadas buscas de artigos científicos, dissertações e teses publicados em português no período de 2013 a 2017, nos principais bancos de busca como SciELO, PePSIC, BVS Psi e ESCOTEIROS DO BRASIL, podendo haver usos de autores com publicações com datas mais antigas, no entanto, os mesmos são autores base para o tema que é bastante novo no campo de pesquisa. Serão utilizados os descritores “*Escotismo, Identidade Psicossocial, Terceira Infância*”.

Esta pesquisa classifica-se ainda como de campo e qualitativa. De acordo com Terence e Escrivão Filho (2006), a pesquisa qualitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo e que objetiva aprofundar o conhecimento sobre o assunto e propiciar maior detalhamento das informações. Na pesquisa de campo, o investigador confronta-se, diretamente, buscando tanto na bibliografia especializada, quanto no campo estudado, construir seu conhecimento em relação à temática investigada (MINAYO, 2003).

3.2 COLETA DE DADOS

Para a execução do presente trabalho, inicialmente foi realizada uma entrevista semiestruturada com dois irmãos adultos que já fizeram parte do Ramo Lobinho além de mais uma entrevista com dois chefes responsáveis pelo citado ramo do Grupo de Escoteiros Chefe

Calazans - 152, da cidade de Curvelo – MG. Serão conduzidas a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

A entrevista semiestruturada foi o método utilizado. Neste tipo de entrevista, o entrevistador trabalha com uma série de perguntas abertas ou um esquema definido. No decorrer da entrevista pode incluir aspectos que considere relevantes, bem como adicionar questionamentos a partir das respostas obtidas, podendo fazer intervenções ou reflexões das respostas obtidas. Na entrevista aberta, o entrevistador tem ampla liberdade para perguntar ou para realizar suas intervenções, permitindo-se toda a sua flexibilidade necessária em cada caso particular (BLEGER, 2003). Inclui-se ao método, a observação participante da entrevistadora/pesquisadora do presente trabalho, vinculada ao grupo de escoteiros como chefe do ramo Lobinho, o que atrai à pesquisa as suas observações obtidas na vivência exploratória.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados, após a realização das entrevistas semiestruturadas, os dados e informações obtidos através das entrevistas foram transcritos, analisados e categorizados de forma descritiva, levando-se em conta os resultados encontrados em outras pesquisas relacionadas ao assunto sobre o qual este trabalho se debruça.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da categorização dos temas relevantes realçados nas entrevistas foram elaboradas quatro eixos de discussão: a importância da atividade lúdica no escotismo para o desenvolvimento infantil, a socialização e o trabalho em equipe, sustentabilidade e visão ambiental e visão à liderança democrática e autonomia. Seguem as análises.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO ESCOTISMO PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As atividades lúdicas propostas são pautadas pelo ideal de socialização, interação e desenvolvimento psicossocial da criança na terceira infância. Através de brincadeiras grupais em que se faz necessário o entendimento de regras, as crianças desenvolvem suas identidades

grupais e tornam-se mais propensas a comunicar-se com outros, demonstrar seus interesses, expressar sentimentos e desinibir-se no convívio com outras crianças e, conseqüentemente, em casa com familiares e amigos.

Essa desinibição atua também no ambiente escolar, em que a criança sente-se mais conectada e segura para falar das eventuais dificuldades que possa vir a ter, bem como externalizar seu entendimento e participar mais ativamente do seu processo de aprendizado.

“[...] Nós temos mães lá do grupo mesmo, que chegam até nós dizendo que a criança antes de entrar no grupo era muito tímida e retraída, nós como chefes deles nem notamos isso se a mãe não relata se essa diferença, pois a criança quando chega para participar das atividades lúdicas ela se dá tão bem por isso que a gente não notou essa diferença na criança, onde no ambiente do escotismo ela se sai tão bem com os Lobinhos. Onde a mãe surpreendida foi dizer a importância do seu filho participar do grupo e em pouco tempo conseguir notar esse desenvolvimento. [...]” (Entrevistada J; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] o escotismo é um complemento da educação familiar e da educação formal, então a gente vem complementando de forma lúdica, pois nessa idade eles guardam muito mais a parte lúdica o ler ou saber lógico, pois brincando eles demonstram aprender facilmente. [...]” (Entrevistado K; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] o trabalho de todo o grupo escoteiro e de todos os Ramos é nas áreas de desenvolvimento tanto social afetiva de caráter intelectual, espiritual e físico através de jogos, atividades e dinâmicas, visando observar também a parte psicológica deles trabalhando a coordenação motora, a parceria e o compartilhamento. [...]” (Entrevistado K; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] Através da Lei do Lobinho, que diz que se deve fazer sempre o melhor possível e realizar uma boa ação diariamente, isso tem ajudado os lobinhos a ter mais empatia com o próximo e colabora com seu crescimento. [...]” (Entrevistado O; Ex-integrante)

Os benefícios da participação da criança no movimento escoteiro são observáveis em diversas áreas de conhecimento e ambientes. As crianças tornam-se mais conscientes, focadas e disciplinadas e as dinâmicas e os chefes do Ramo Lobinho atuam como catalisadores do processo de auto conhecimento, conhecimento do outro e formação identitária.

Como é possível observar a partir das falas acima, as crianças participantes do Movimento Escoteiro apresentam-se mais sociáveis frente às atividades desenvolvidas nos grupos e isso torna-se visível em outras áreas de suas vidas. Este é um dos objetivos propostos inicialmente por Baden Powell que visam contribuir no desenvolvimento das crianças e jovens, ajudando-os através das atividades escoteiras a realizar suas potencialidades em diversas áreas (afetivas, espirituais, físicas, intelectuais e sociais).

4.2 A SOCIALIZAÇÃO E O TRABALHO EM EQUIPE

O movimento escoteiro traz contribuições tanto para os Lobinhos, quanto para a sociedade, pois através das atividades propostas por ele, trabalha-se com a socialização, a educação, a adesão ao trabalho em equipe, o dever para com o próximo, lealdade, harmonia, promoção da paz, respeito à dignidade do homem, equilíbrio da natureza, dever para consigo mesmo e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento da criança enquanto ser social. (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

“[...] através dos jogos também trabalhamos mentalmente e damos um jogo físico para fixar aquilo que a gente ensinou e transmitiu de conhecimento e a gente procura sempre fazer que eles tenham envolvimento um com os outros para que saibam lidar com essa competição, pois no jogo para o escotismo trabalhamos sempre em equipe visando a socialização. [...]” (Entrevistado K; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] Temos como exemplo uma de nossas Lobinhas, a Isa que tem apenas sete anos de idade. Ela, por vontade própria, com o surgimento do Hospital do Câncer e por ter cabelos longos, pediu para sua mãe para que cortasse o cabelo para doar para hospital. Ela disse que queria fazer uma boa ação para quem precisa. Temos vários outros exemplos de Lobinhos, através da evolução deles (no escotismo), e as mães dizem que o escotismo traz inúmeros benefícios para as crianças na alcateia. [...]” (Entrevistado J; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] Frisamos também aos lobinhos que não há disputa de que eu sou melhor e sim trabalhamos a colaboração com o próximo, e durante essas atividades e jogos não se ganha apenas um, mas sim toda a equipe, pois se eles não trabalharem em conjunto a equipe não ganha, no caso essa equipe seria a matilha. Podemos perceber que o crescimento deles está bem exposto, aqueles que chegaram tímidos e calados hoje já estão envolvidos na matilha deles em busca da sua progressão pessoal e procurando fazer suas especialidades. [...]” (Entrevistado K; Chefe do Ramo Lobinho)

Percebe-se que a consciência em relação às necessidades do outro e a superação do ego é trabalhada de forma eficaz visando tornar os indivíduos mais solidários e engajados em causas sociais, auxílio ao próximo e desestímulo a competição negativa em que há favorecimento do ego em detrimento da evolução e do desempenho do colega. A preocupação é de que todos os Lobinhos da matilha se ajudem mutuamente e estejam preparados para ajudar outros por ligação empática, ainda que não sejam conhecidos ou próximos da criança.

Dessa forma, observa-se a partir das falas acima, as contribuições do movimento escoteiro tanto para os Lobinhos, quanto para a sociedade, pois através das atividades propostas por ele, trabalha-se com a socialização, a educação, a adesão a princípios espirituais e o fortalecimento dos mesmos, o dever para com o próximo, lealdade, harmonia, promoção da paz, respeito à dignidade do homem, equilíbrio da natureza, dever para consigo mesmo e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento da criança enquanto ser social (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

4.3 SUSTENTABILIDADE E A VISÃO AMBIENTAL

A educação ambiental no escotismo faz parte do desenvolvimento pessoal por meio da orientação individual e coletiva. Com base nesses princípios, o escotista, no caso o chefe, estabelece o vínculo com o membro lobinho, como em uma relação de parente mais velho, e se coloca como exemplo de inspiração, valores e conduta conforme as práticas ambientais, o que envolve o saber cuidar, tornando mais que um simples ato, uma atitude própria que manifesta a identidade desse sujeito em relação harmônica com o meio ambiente e com a vida (BOFF, 2014).

“[...] Em toda a sua vida até mesmo na escola, como exemplo posso citar a minha filha mesmo ela estudando lá no Colégio Tiradentes, lá ela tem uma disciplina que é feita no projeto para cuidar do meio ambiente e ela teve destaque nesse projeto pela participação dela no escotismo, percebo que ela adquiriu grandes experiências através do ramo lobinho. [...]” (Entrevistado J; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] Eu vou citar como exemplo a minha filha, atualmente ela é lobinho. Através do grupo ela já começa a ter a consciência dos cuidados com o meio ambiente. Como exemplo, não jogar lixo na rua. Quando ela vai chupar uma bala e não encontra um lixo por perto, ela guarda a embalagem até encontrar a lixeira mais próxima. São esses mínimos detalhes que vão fazendo diferença na formação da identidade da criança. [...]” (Entrevistado R; Ex-Integrante)

Considerando essas ponderações, é possível afirmar ainda o posicionamento do grupo em ênfase, que objetiva educar por meio de dinâmicas e atividades lúdicas a importância da consciência ecológica. A partir dessa visão, Mendes (2012) descreve o movimento escoteiro através dessas atividades, promovendo a responsabilidade socioambiental e possibilitando a formação da consciência ecológica, que visa inferir de forma direta nas atitudes e postura dos lobinhos para proteger o meio ambiente. Neste sentido, a participação das crianças leva a uma reflexão positiva, diante das experiências desta no meio ambiente, através do grupo escoteiro, contribuindo com entendimento da educação ambiental para vida.

Tais comportamentos agregam valor à identidade da criança que promove a cada dia uma vivência mais humana, que se preocupa com o futuro não somente do indivíduo, mas da comunidade em que está inserido, levando para o seu meio social o gatilho tão necessário para o desenvolvimento de rotinas centradas no bem estar da sociedade a longo prazo.

4.4 VISÃO À LIDERANÇA DEMOCRÁTICA E AUTONOMIA

O resgate da participação infantil nas tomadas de decisões é de extrema importância, considerando o seu papel na formação identitária da criança, bem como na sua autoestima e

desenvolvimento autônomo. É comum que as famílias abstenham as crianças nas decisões, retirando a democracia do processo e subjugando a capacidade de ponderação e de decisão da criança.

Nesse sentido, o trabalho do escotismo em recuperar essa autonomia e ensinar a criança a tomar decisões que afetam ela mesma é fundamental e entrega a noção de democracia e a importância da sua participação ativa e consciente, moldando indivíduos que serão sempre capazes de tomar as próprias decisões e não se absterão das decisões que integram a comunidade em que vivem, contribuindo a longo prazo para a criação de eleitores conscientes.

“[...] Lembrando também que cada matilha tem o seu primo e o segundo primo, esse primo é o primeiro que fica na fila e ele é responsável por essa matilha, quando o primo falta o segundo primo tem a responsabilidade de substituição. Temos como objetivo trabalhar a liderança dessas crianças e durante alguns meses é trocado para que todas as crianças possam passar por esse cargo. [...]” (Entrevistado K; Chefe do Ramo Lobinho)

“[...] Tem pais que chegam para gente e já comentam a diferença da criança em casa. Como exemplo, tem que apagar a luz, a torneira tem que ficar fechada, visando economia. São coisas, que vão aprendendo tanto em casa quanto no grupo de escoteiro. Eles permanecem no grupo por vontade própria, quando você participa de algo que gosta é mais fácil a aprendizagem. Onde os pais percebem melhor desempenho da criança. Sendo assim, tendo autonomia para ajudar os pais em casa. [...]” (Entrevistado O; Ex-integrante)

“[...] As crianças também chegam a se espelhar nos chefes escoteiros, elas também se espelham muito aos ramos superiores, prezando sempre o respeito aos mais velhos. Através das atividades, o grupo escoteiro da autonomia para que as crianças adquiram autoconfiança e iniciativa em aprender fazendo. [...]” (Entrevistado R; Ex-integrante)

A partir destas falas, outro ponto fundamental trabalhado pelo escotismo no Ramo Lobinho pode ser visto: o gerenciamento de pessoas através da ocupação de cargos de responsabilidade. Essa prática confere à criança o poder de liderar e a responsabilidade sobre o grupo que coordena. A criança aprende a tomar decisões que afetam o grupo ao mesmo tempo em que afeta a ela mesma e essa liderança é compartilhada e distribuída de forma que todos terão acesso à essa ferramenta devendo, portanto, fazer bom uso visando o bem comum do grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da criança no escotismo acrescenta características essenciais para a formação individual da sua identidade, considerando os conceitos de identidade vistos, que

são abaulados pela teoria da interação social para o desenvolvimento da identidade individual e grupal, pelo fortalecimento de vínculos com indivíduos do grupo e com o aumento do pertencimento da criança ao grupo, dado a partir do maior grau de intersecção das características individuais e do grupo.

O estudo abrange as crianças lideradas pelos entrevistados no Grupo de Escoteiros Chefe Calazans 152, Curvelo – Minas Gerais, local em que foi observado o desenvolvimento através da evolução dos participantes no sistema de progressão do escotismo, bem como pelos depoimentos dados pelos responsáveis durante a interação com os chefes do Ramo Lobinho. Considerando que o *Programa Educativo*, do qual se extraem as atividades e dinâmicas do referido grupo de escotismo, é o mesmo utilizado por todos os grupos de escotismo do território brasileiro, é possível dizer que a identidade grupal apresenta em boa parte similaridades na sua essência, no entanto não se pode afirmar quanto à certeza da obtenção dos resultados positivos em mesmo grau no caso de estudos em outros grupos, devido à diferença de ambiente e variedade dos fatores interferentes no resultado final, como a interação dos pais, a frequência da criança nas reuniões, a participação da criança nas dinâmicas, dentre outros.

A partir da realização desse trabalho, é possível dar ciência aos envolvidos da importância do trabalho voluntário realizado pelos chefes escoteiros e da participação das crianças e responsáveis, avaliando diariamente o desenvolvimento cognitivo da criança através de seu comportamento, desempenho nas atividades escolares e obtenção de valores que a tornarão um adulto consciente e de participação ativa nas decisões tomadas individualmente ou pelo grupo ao qual pertence e que o afetarão, responsável quanto ao uso de recursos esgotáveis, interação social, consciente quanto à imprescindibilidade da prática de atividades físicas e outros aspectos vários e essenciais na formação de adultos.

O movimento escoteiro atualmente conta com vários centros de informação virtuais e físicos, podendo ser acessados a qualquer momento por qualquer interessado. Muitos *websites* dedicam-se a apresentar informações sobre as motivações e atividades realizadas pelos grupos escoteiros, para os integrantes, responsáveis, indivíduos que queiram participar como chefes de forma voluntária ou mesmo os que se interessam pelo assunto por motivo diverso. A busca por termos relacionados ao escotismo em mecanismos de busca na internet, leva ao manual oficial, programa educativo dentre outros materiais informativos diversos.

É de extrema importância o conhecimento de ferramentas que auxiliem na formação e desenvolvimento da identidade individual infantil e para auxiliar pais, responsáveis e

professores na educação extraescolar e personalidade infantil e, como apresentado, o movimento escoteiro configura-se como uma excelente ferramenta nesse sentido.

A partir das entrevistas foi possível perceber as contribuições do movimento escotista na formação identitária das crianças, utilizando-se de atividades lúdicas como a interpretação da história de Mowgli através dos objetivos do grupo, como, a socialização, a educação, a adesão a princípios espirituais e o fortalecimento dos mesmos, dever para com o próximo, lealdade, harmonia, promoção da paz, respeito à dignidade do homem, equilíbrio da natureza, dever para consigo mesmo e a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento da criança enquanto ser social. As análises sugerem uma mudança no comportamento das crianças para consigo e para com o meio externo, sendo ele a comunidade, família, o grupo escotista, o meio ambiente, passando a apresentar comportamentos mais sociáveis, afetivos, de caráter, melhor noção de responsabilidade social e coletiva, além de maior senso de cooperatividade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERGER, Peter. BERGER, Brigitte. **Perspectivas Sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et all. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998

BLEGER, José. **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20ª edição. Petrópolis, TJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.828**, de 24 de Janeiro de 1946.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª edição. São Paulo: Cortês, 2011.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Lê, 1992.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**. s/d. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em 02 fev. de 2016.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **O Jogo Escoteiro: uma análise da pedagogia escoteira**. 2016.

ERIKSON, E. H. Identity, Psycjosocial Sills. D. L. (ed.) **International Encyclopedia of Social Sciences**. New York. The MacMillan company and the free press. 7, 61-65. 1968.

ESCOTISTAS EM AÇÃO – **Ramo Lobinho**. *União dos Escoteiros do Brasil*. 2ª edição. Curitiba. 2016.

ESTEVES, Egeu Gómez. **Sócio-trabalhador: uma identidade psicossocial em construção?**. *Psicologia e economia solidária-Interfaces e perspectivas*, v. 1, p. 91-114, 2010.

FARIAS, Valcir M.; **Como encaminhar uma pesquisa?** (2009) Apostila Textos de sala de aula

FARIAS, Valcir M.; **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida** (2010)

FERREIRA, Victor Ricardo Felix. **O Movimento Escoteiro e a educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos**. 2016.

GASCHLER, Taís Fecher. Mowgli: **O Mito do Herói Vivido No Movimento Escoteiro**.2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

LA TAILLE, Yves; OLIVIEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Blair Miranda. **A influência do movimento escoteiro na formação do cidadão ecológico**. Dissertação (mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2003

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SILVA, Camila Moreno Lima. **A contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania.** USP, 2011. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/noticias/2012/A_contribuicao_do_Movimento_Escoteiro_na_Educacao_do_Brasil.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2016.

SOUZA, Julianna Affonso Ferreira de *et al.* **Contribuições do movimento escoteiro de goiânia para educação ambiental: uma avaliação das práticas extraescolares.** 2016.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, v. 26, 2006.

UEB. **União dos Escoteiros do Brasil.** Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/ramos>, acessado em maio de 2017.

UEB. União dos Escoteiros do Brasil. **Curso Preliminar – Linhas dirigente institucional e escotista.** *Escritório nacional, 2ª edição.* Abril de 2014.

UEB. União dos Escoteiros do Brasil. **Princípios, Organizações e Regras.** 9. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2014.